



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

**EDNA MARIA DOS SANTOS SILVINO**

**ESPORTES ALTERNATIVOS DE CRIAÇÃO BRASILEIRA: possibilidades de  
ensino nas aulas de Educação Física.**

**VITÓRIA DE SANTO ANTÃO**

**2023**

**EDNA MARIA DOS SANTOS SILVINO**

**ESPORTES ALTERNATIVOS DE CRIAÇÃO BRASILEIRA: possibilidades de ensino nas aulas de Educação Física.**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física, do Centro Acadêmico da Vitória, da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito para a obtenção do título de Licenciada em Educação Física.

Orientador (a): Prof. Dr. Haroldo Morais de Figueiredo

**VITÓRIA DE SANTO ANTÃO**

**2023**

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Silvino, Edna Maria dos Santos .

Esportes alternativos de criação brasileira: possibilidades de ensino nas aulas de Educação Física. / Edna Maria dos Santos Silvino. - Vitória de Santo Antão, 2023.

38 : il.

Orientador(a): Haroldo Moraes de Figueiredo

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, Educação Física - Licenciatura, 2023.

1. educação Física escolar. 2. Esportes alternativos. 3. esportes de criação brasileira. 4. proposta curricular. I. Figueiredo , Haroldo Moraes de. (Orientação). II. Título.

790 CDD (22.ed.)

**EDNA MARIA DOS SANTOS SILVINO**

**ESPORTES ALTERNATIVOS DE CRIAÇÃO BRASILEIRA: possibilidades de ensino nas aulas de Educação Física.**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física, do Centro Acadêmico da Vitória, da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito para a obtenção do título de Licenciada em Educação Física.

Aprovado em: 28/09/2023

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Haroldo Moraes de Figueiredo (Orientador)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Prof. Me. Luvanor Santana da Silva (Examinador Interno)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Prof. Dr. Francisco Xavier dos Santos (Examinador interno)  
Universidade Federal de Pernambuco

Dedico este trabalho a Deus, por esta  
comigo em todos os momentos, a Ele  
toda honra e toda a glória.

## **AGRADECIMENTOS**

Gratidão primeiramente a Deus que é minha base, por esta comigo sempre, me dando forças e direção de vida. Gratidão a minha família que é minha base e pelo apoio de sempre.

Gratidão de coração ao Rick, namorado que o senhor Deus me presenteou, pessoa muito especial que mora no meu coração e sempre esteve comigo, desde o início da minha trajetória no curso, um verdadeiro companheiro, me dando apoio e forças em todos os momentos e lindos conselhos, nunca esquecerei, sua força foi e é primordial na minha vida.

Gratidão ao professor e Orientador Haroldo Figueiredo, marcou minha trajetória, me ensinou algumas disciplinas e por me orientar com muita paciência, tranqüilidade e sabedoria, meu muito obrigada e a querida professora Zélia, por me fazer ver a docência com outro olhar.

Gratidão a todos os amigos, amigas e colegas de curso que marcaram minha trajetória durante, a graduação, e a todos os professores do CAV que me ensinaram.

## RESUMO

Atualmente o ensino da Educação Física escolar tem sido cada vez mais discutidos nos espaços universitários, por muitas vezes apresentar uma base limitada nos esportes tradicionais. Importante compreender que cada estado brasileiro tem autonomia para construir o seu currículo baseado na BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e nas suas particularidades regionais. Nesse documento orientador constam os diversos conteúdos que podem e deveriam ser tratados na Educação Física. O esporte é um dos tratados nesse documento, mas não deveria se limitar apenas aos esportes tradicionais, pois existem muitos esportes alternativos, que são de criação brasileira, podendo ser trabalhados nas aulas. Diante disso, o objetivo desta pesquisa foi investigar como os esportes alternativos de criação brasileira na relação com as aulas de Educação Física tem sido analisados e discutidos nos artigos científicos. Trata-se de um estudo com uma abordagem qualitativa do tipo bibliográfica. Os dados foram obtidos por meio de artigos científicos e trabalhos de conclusões de cursos, disponibilizados nas plataformas Capes e Google acadêmico, observando dois pontos, se os autores mencionam alguma problemática citada pelos docentes para não se trabalhar os esportes alternativos e a importância de uma possível proposta curricular. Diante da análise dos trabalhos, foi possível ver que alguns citam que a falta de espaço, materiais e o comodismo docente são os maiores empecilhos para se evitar a prática desses esportes. Os artigos mencionam também a relevância da inserção dos esportes alternativos na educação física escolar, visando contribuir para diversificar e inovar as aulas e com isso uma maior participação dos estudantes, evitando a evasão nas aulas. Entendendo isto, e diante da literatura examinada, concluímos enfatizando, que é essencial inovar as aulas de educação física, ofertando aos alunos a possibilidade de experimentar novas modalidades esportivas, e que mesmo não tendo espaços adequados e nem materiais disponíveis, ainda sim é possível a prática dos esportes citados, de maneira adaptada e com materiais recicláveis, tornando as aulas enriquecedoras.

**Palavras-chave:** educação Física escolar; esportes alternativos; esportes de criação brasileira; proposta curricular.

## ABSTRACT

Currently, the teaching of Physical Education at school has been increasingly discussed in university spaces, as it often has a limited basis in traditional sports. It is important to understand that each Brazilian state has the autonomy to build its curriculum based on the BNCC (National Common Curricular Base) and its regional particularities. This guiding document contains the various contents that can and should be covered in Physical Education. Sport is one of those covered in this document, but it should not be limited to traditional sports, as there are many alternative sports, which are of Brazilian creation, and can be worked on in classes. Therefore, the objective of this research was to investigate how alternative sports created in Brazil in relation to Physical Education classes have been analyzed and discussed in scientific articles. This is a study with a qualitative bibliographical approach. The data were obtained through scientific articles and course conclusion works, made available on the Capes and Google academic platforms, observing two points, whether the authors mention any problems cited by teachers for not working on alternative sports and the importance of a possible curriculum proposal. In view of the analysis of the work, it was possible to see that some mention that the lack of space, materials and teacher comfort are the biggest obstacles to avoiding the practice of these sports. The articles also mention the relevance of including alternative sports in school physical education, aiming to contribute to diversifying and innovating classes and thus greater student participation, avoiding class dropouts. Understanding this, and given the literature examined, we conclude by emphasizing that it is essential to innovate physical education classes, offering students the possibility of trying out new sports, and that even though there are no adequate spaces or materials available, it is still possible to practice of the aforementioned sports, in an adapted way and with recyclable materials, making classes enriching.

**Keywords:** school physical education; alternative sports; brazilian created sports; curriculum proposal.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO-----</b>	<b>09</b>
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO-----</b>	<b>13</b>
<b>3</b>	<b>OBJETIVOS-----</b>	<b>18</b>
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA-----</b>	<b>19</b>
<b>5.</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES-----</b>	<b>20</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS-----</b>	<b>33</b>
	<b>REFERÊNCIAS -----</b>	<b>35</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O esporte em sua totalidade, apresenta várias formas de manifestações, e com este entendimento, não pode ser limitado a uma única forma de expressão, dessa maneira se faz necessário considerar seus diferentes contextos.(MARQUES; ALMEIDA; GUTIERREZ, 2007 apud STIGGER, 2002).

De acordo com Santos (2021) “o esporte pode ser um instrumento de inclusão social, se for trabalhado com tal finalidade, pois consegue envolver um número significativo de participantes”. Contudo, no ambiente escolar, tem papel de oportunizar atividades prazerosas e promover a integração e obtenção de conhecimentos singulares. Sendo assim, existe uma grande diferença entre “esporte da escola e esporte na escola”. O esporte da escola tem um papel educacional , onde se deve estimular à prática esportiva utilizando do lúdico, buscando desenvolver a cooperação, o companheirismo, o entretenimento, ou seja, são utilizados atributos voltados para educação. Por outro lado, o esporte na escola já busca a aplicação das regras, não permite adaptação, está voltado para a esfera do esporte de auto rendimento.

( SANTOS, 2021).

Por muito tempo na Educação Física escolar, o conteúdo Esportes foi limitado a quatro modalidades esportivas, aos quais alguns autores chamam de tradicionais, a saber: futebol, basquete, vôlei e handebol(BOCCOMINO, 2015;BRITO, 2021; NEVES,2017). Além disso, a forma como esses esportes eram abordados não eram motivantes,assim como as próprias aulas da Educação Física e muitos estudantes não participavam, em especial a maioria das meninas, que muitas vezes se sentiam e se sentem excluídas pelos meninos(SILVA,2018).

Na verdade, não se abordava de maneira ampla e diversificada os conhecimentos sobre esses esportes. Muitas vezes o professor em sua aulas, praticava apenas a parte técnica, e voltada para o auto rendimento. Aqueles que se identificassem participavam,enquanto os demais ficavam à margem da aula.Por isso, a Educação Física foi vista por muito tempo como algo pouco importante na escola, devido a esse formato de condução das aulas, o qual perdurou por muitos anos.Infelizmente ainda é possível ver escolas onde o docente continua a aplicar esse tradicionalismo nas aulas, valorizando apenas a prática em detrimento da teoria

e os mais habilidosos em detrimento dos menos habilidosos.

A Educação Física tem uma infinidade de conhecimentos relevantes e que precisam ser trabalhados junto aos estudantes, provocando reflexões na vida deles. Cada Estado brasileiro tem autonomia para construir o seu currículo baseado na BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e nas suas particularidades regionais. Nesse documento orientador constam os diversos conteúdos que podem e deveriam ser tratados na Educação Física. O esporte é um dos conteúdos tratados nesse documento, mas não deveria se limitar apenas aos esportes tradicionais.

Também existem muitos esportes alternativos, que são de criação brasileira como, por exemplo: o Sorvebol, o Mirimbol, o Zbol, o Frescobol, o Biribol, o Futevôlei, entre outros. Então o que são esportes alternativos? De acordo com as leituras na base científica, percebemos que não existe uma definição precisa deste termo, já que os estudos sobre o tema é algo mais recente, contudo, os autores trazem uma ideia do que seria esses esportes. Esses são institucionalizados e são chamados de esportes não tradicionais, por alguns autores, a exemplo de FERMINO e FERMINO, 2018 e MATOS, 2020). Os esportes não convencionais, pouco populares, e não explorados no campo profissional e midiático foram sendo colocados em um grupo chamado de esportes alternativos.

Esses esportes alternativos podem e devem ser vivenciados nas escolas pernambucanas, na busca de promover a construção de conhecimentos e experiências mais significativas para os estudantes. Nessa perspectiva, o currículo de Educação Física de Pernambuco para ensino fundamental e médio, na temática esportes, deve incluir também outros esportes como, por exemplo, aqueles considerados alternativos de criação brasileira.

Apesar dessa necessidade de implantar outras práticas esportivas, muitas vezes os recursos financeiros das escolas não conseguem dar o suporte necessário. De acordo com Matos (2020) muitos esportes são difíceis de implementar nas escolas devido aos materiais que são caros, como raquetes, colchões, roupas e instrumentos. Além disso, sem espaços apropriados opta-se pelos esportes tradicionais.

Muitos desses esportes alternativos podem ser aplicados de forma adaptada, com materiais recicláveis ou materiais de baixo custo, os quais podem ser aliados e tornar as aulas de Educação Física interessantes e divertidas. Outra questão também importante para refletirmos tem a ver com a preparação do docente, para lidar com

essa diversidade de experiências esportivas. Ele precisa trabalhar os conteúdos, junto aos estudantes com reflexões, dando sentido e valorizando o conhecimento teórico/prático.

O interesse pela temática surgiu no 5º período, quando cursei uma disciplina eletiva chamada de “Educação Física Escolar e Esportes Alternativos”. No decorrer da disciplina conhecemos e vivenciamos muitos esportes alternativos interessantes, os quais não costumamos ver nas escolas. Fiquei muito interessada por cada esporte apresentado. Por amar a Educação Física, isso me despertou o interesse em praticá-los, pois são muito divertidos. Em cada aula daquela disciplina tivemos contato com algum esporte dessa linha alternativa e foi uma experiência grandiosa. A partir dessas experiências e conhecimentos teórico-práticos veio o interesse em levar esses esportes para as escolas e poder inserir nas aulas de Educação Física.

Como foi dito anteriormente, ainda é possível ver nas escolas públicas, resquícios da Educação Física tradicional, apresentando aos alunos apenas os esportes tradicionais como: futebol, voleibol, basquete e handebol. Esse perfil de trabalho pedagógico é limitante, podendo gerar baixa adesão e aderência das meninas, por exemplo.

Trabalhar esta temática dos esportes alternativos nos cursos de licenciatura e nas escolas é de grande relevância, pois contribuirá com a ampliação dos conhecimentos de professores e estudantes, bem como estimulará a motivação destes para participar das aulas de Educação Física. Poder proporcionar aos alunos novas experiências com outros esportes. Muitas vezes, uma pessoa se identifica com um tipo de esporte e com outro não. Assim, quando se apresenta essa variedade de experiências esportivas, também ampliamos as oportunidades de aprendizado, não limitando o movimento da cultura corporal. Por fim, podemos defender, também, o argumento de que acessar e vivenciar significativamente outros esportes permitirá que os estudantes se identifiquem com algum deles, desenvolva o gosto em praticá-lo e leve para sua comunidade, seus grupos de amigos, despertando o interesse pela prática de esportes.

A proposta do presente projeto de pesquisa foi investigar como os Esportes Alternativos de Criação Brasileira, na relação com as aulas de Educação Física, têm sido analisados e discutidos nos artigos científicos. Ao apresentar novidades, dando outras oportunidades àqueles que não se identificam com as práticas tradicionais, seria possível estimular a adesão e aderência dos estudantes à novas práticas?

Oportunizar o acesso ao novo pode fazer com que os alunos tenham maior interesse e se sintam motivados a participar? Nesse sentido, os esportes alternativos seriam uma oportunidade de ressignificação das aulas de Educação Física? São muitas perguntas inquietantes, que nos movem em busca de respostas, tomando como ponto de partida os artigos científicos que tratam desses esportes.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Quebrar preconceitos e fazer com a Educação Física seja interessante na atualidade no Brasil, tem sido um grande desafio para a nova geração que se forma como professores da Educação Física. Visto que está enraizada no imaginário da sociedade que a Educação Física não é importante. Além disso, muitas pessoas se sentiam excluídas pela forma como foi abordada por muitos anos.

Pode não ser um trabalho fácil, mas acreditamos ser possível sim, através de um trabalho de dedicação, de forma diferenciada, trazer outros esportes que foram criados no Brasil. Esse tipo de iniciativa contribui para ampliar as oportunidades de vivências dos alunos, mostrando que nosso país tem excelentes esportes, fazendo reflexões e convidando todos a participarem. Assim poderão dar significados para as aulas de Educação Física.

E voltando a falar do Currículo de Pernambuco, vale destacar que na unidade temática Esporte, direcionada ao 7º ano, é proposto o seguinte “(EF67EF07PE) Investigar e propor alternativas para a experimentação dos esportes não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade e das demais práticas corporais tematizadas na escola” (PERNAMBUCO, 2022).

Vejamos que a proposta é trazer esportes não disponíveis na localidade. Dessa maneira, os esportes alternativos de criação brasileira podem ser uma proposta interessante. É relevante trazer aquilo que faz parte do território nacional para valorizar a cultura do país. Muitos pensam em trazer esportes estrangeiros (não que isso seja errado!). Eles são interessantes também, mas, num primeiro momento, precisamos valorizar nossa cultura e trazê-la para ampliar a construção de conhecimentos, experiências e reflexões, para os estudantes.

### 2.1 Perspectivas e debates sobre os esportes alternativos

De acordo com Neves (2017) Os esportes praticados nas escolas costumam ser apenas os tradicionais e ainda com visão reducionista de professores que buscam a competição exacerbada e o rendimento, fazendo com que alunos com

poucas habilidades não pratiquem por acharem que não tem talentos.

Importante frisar aqui, que trabalho não tem o intuito de fazer críticas aos esportes tradicionais, de forma alguma, pois eles já fazem parte de nossa cultura e tem sua grande importância, apenas a forma como se foi conduzido, que precisa ser repensado e acreditamos que diversificar as aulas, inserindo novas modalidades será inovador. Os esportes apresentados nas escolas devem ter um viés educacional inclusivo, ou seja, que buscam a participação de todos, a reflexão e o desenvolvimento integral do indivíduo. Uma proposta inclusiva mostra que todos são capazes de jogar, aprender e se desenvolver, sem necessariamente caminhar no sentido da competição como única possibilidade de vivenciar os esportes.

Ainda de acordo Neves (2017) a metodologia do professor deve ser baseada no lúdico, na cooperação e competição (sem exageros). Essa proposta de ensino de Educação Física diversificada pode contribuir para a inclusão dos esportes alternativos e, com isso, também trabalhar características da personalidade, do caráter e do emocional do estudante. Além disso, pode contribuir com a quebra do paradigma de “rolar a bola”, por meio dos esportes tradicionais, motivar a participação de todos nas aulas, tornando a disciplina interessante para todos os envolvidos.

Diante disso, exercer a docência é saber assumir um papel político e social na educação, onde o docente busca conhecer seus estudantes, transformá-los por meio das suas aulas e, conseqüentemente, promover o desenvolvimento deles (RODOY, 2016). É assim que entendemos o papel relevante do professor enquanto agente transformador.

Ser professor(a), não é apenas depositar informações como se vê no ensino tradicional, e sim buscar conhecer seus alunos, o que sabem mais e sabem menos, porque que não participam das aulas, o que os motivam, entre outras coisas. É estar em constante avaliação, vendo o que dá certo e o que não, em sua prática de ensino. Para Rodoy (2016) a motivação contribui para influenciar diretamente no ato de aprender dos alunos. E muitos não participam das aulas de Educação Física por não ter motivação, dessa forma muitos professores não entendem o porquê dessa não participação, sendo mais forte no ensino médio.

O desinteresse pelas aulas de Educação Física na escola, em alunos de ensino médio é grande, como citamos anteriormente, alguns fatores contribuem para isso, fatores estes ligados direta ou indiretamente à escola como: utilização do tempo livre não estruturado em que o mesmo está de sobremaneira vinculada a atividades sedentárias como, por exemplo, a televisão, jogos eletrônicos, enfim, uso das mídias; falta de incentivo da atividade física por parte da família resultando assim a falta da prática na infância/adolescência; falta de políticas públicas para adoção de hábitos saudáveis com vistas a promoção da saúde e qualidade de vida; falta de materiais e instalações adequadas para realização de atividades; fatores como timidez, falta de habilidades motoras, baixa autoestima, qualquer forma de violência que se refletem na escola; necessidade de ingresso no mercado de trabalho(RODOY,2016,p.5).

Diante do que foi visto, cabe ao docente avaliar todos esses fatores desmotivantes e buscar fazer com que suas aulas sejam interativas, dinâmicas e interessantes. Para tal, acreditamos que a opção de esportes alternativos seja uma proposta interessante para que ocorra a mudança. Mas é claro, antes de tudo, buscando trabalhar eles de forma inovadora, caso contrário pode não haver nenhuma mudança. A Educação Física na escola tem evidenciado os esportes tradicionais no ensino médio, onde acaba se tornando repetitivo pois já foram vistos no ensino fundamental (NEVES,2017 *apud* DARIDO,1999).

Neves (2017),aponta a importância de trazer novas alternativas para o ensino médio dando oportunidade de atingir o aluno na sua totalidade e tornar o componente curricular significativo. E assim pode, porventura, ganhar mais espaço e mais horas por semana. Isso seria muito interessante pois sabemos como a Educação Física tem perdido espaço, sendo ela fundamental em todos os sentidos no desenvolvimento integral do indivíduo, quando trabalhado de maneira correta, com reflexões, dando significado ao componente.

## **2.2 A historia de alguns esportes alternativos de origem brasileira e o contexto onde se desenvolveram.**

No documento normativo curricular de Pernambuco(2023) em suas competências destaca que precisamos experimentar, apreciar ,recriar diferentes práticas possíveis. Diante disso, apresentaremos a seguir alguns esportes alternativos genuinamente brasileiro. Esses que apresentaremos foram criados por

professores de educação física e muitas vezes durante as suas aulas praticas, como: o sorvebol, o zbol, Mirimbol, ContrAtaque, tapembol, e o Oliverbol.

De acordo com a Confederação brasileira de Sorvebol (2023) O Sorvebol, foi criado em 30 de julho de 2003, pelo professor de Educação física Cláudio Mendes em Belo Horizonte Minas Gerais. O docente tinha objetivo de criar um esporte e inovar suas aulas para que os alunos se sentissem motivados com novas experiências. Diante disso, em uma de suas aulas o Cláudio foi recolher o cone e pediu para que seu aluno jogasse a bola, que acabou se encaixando no cone invertido. O nome se deu por o cone invertido e a bola em cima se assemelhar a um sorvete de casquinha, assim surge o Sorvebol. Hoje já existem Federações, confederações brasileira e internacional. O objetivo do esporte é fazer com que a bola caia na Área do adversário, onde cada jogador tem um cone para sacar e lançar a bola no campo do adversário, além disso, o jogo pode ser praticado por duas e até 8 pessoas, podendo ser misto, masculino ou só feminino.

Já o Zaccaroball ou Zbol é uma modalidade esportiva que foi criada nos anos de 1990, pelo professor de Educação Física, Sérgio Plaster Zaccaro, na praia de Ipanema, Rio de Janeiro, o mesmo é um esporte de raquete fácil aprendizagem e divertido, no qual foi inspirado no tênis e buscando desenvolver o corpo de maneira bilateral, considerado o único esporte de raquete no mundo que se joga com duas raquetes simultaneamente, a modalidade pode ser praticada em vários locais: como quadras de cimento, gramado, areia e piscina, por exemplo. (EDUCAÇÃO FÍSICA DA GENTE, 2021).

Enquanto que o Mirimbol e o ContrAtaque, esses esportes foram criados em 2019 e 2021 respectivamente no município de Igarapé-Miri, no Estado do Pará, pelo professor de Educação Física Cristiano Paraguassú, essas modalidades esportivas escolares, surgiram a partir de observação de brincadeiras realizadas com crianças nas aulas de Educação Física (COSTA; DIAS, 2023). O MIRIMBOL é um jogo esportivo com dois jogadores para competições e 3 jogadores para atividades pedagógicas, usando raquetes e bolas de tênis porém com fundamentos que se assemelham ao voleibol. (EDUCAÇÃO FÍSICA DA GENTE, 2020). Por outro lado, o jogo contrataque é uma mistura de movimentos, tanto do handebol, quanto da Queimada e do dodgball, e apresentando fundamentos básicos do atletismo, como correr, saltar e arremessar. Sendo usadas duas bolas e uma barreira no centro no

qual no momento do ataque um da equipe sai correndo, pula a barreira e atira a bola no momento do salto. (CANAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA, 2021).

Quanto ao Tapembol é um jogo esportivo que foi criado em 2007, na cidade de Caeté no interior do Estado de Minas Gerais a 50 km de Belo Horizonte a sua capital, essa modalidade tem objetivo inicial em dar tapas na bola entre os jogadores, realizando a troca de passes com a finalidade de chegar ao gol. Outra característica do jogo são os fundamentos, que permitem a utilização de até dois toques por vez na bola e depois precisa ser repassada para outro da equipe, isso faz com que cada um necessite do outro para dar prosseguimento no seu objetivo (BARBOZA; ROCHA,2017).Ainda de acordo com seu criador, este esporte se deu inicio a partir de uma brincadeira que era denominada “peru de tapa”, no qual foi se adaptando até chegar nas características de hoje (COSTA;SILVA; BARBOSA,2023,p. 2.apud ROCHA, 2018, n.p).

Sobre o Oliverbol, é uma modalidade esportiva Criada em 2018, em Sorriso, um município do Mato Grosso, por Ricardo Roberto de Oliveira, professor de Educação Física. O jogo esportivo escolar se originou a partir de brincadeiras durante as aulas com crianças na combinação de uma bola de futebol de campo com cesta que se assemelhavam ao de basquete, esses são os principais objetos da modalidade esportiva escolar (COSTA; DIAS, 2023).

Diante do exposto, é possível notar que os esportes apresentados estão intimamente ligado as aulas de educação física, por surgirem na maioria das vezes no contexto escolar. Essas modalidades foram criadas pelos docentes com objetivo de poder proporcionar aos alunos experiências diversificadas, para que pudessem estimular e desenvolver habilidades motoras, promovendo a participação de maneira ativa dos estudantes.

### **3 OBJETIVOS**

#### **3.1 Geral:**

Investigar como os Esportes Alternativos de Criação Brasileira, na relação com as aulas de Educação Física, têm sido analisados e discutidos nos artigos científicos.

#### **3.2 Específicos:**

- Conhecer a história de alguns Esportes Alternativos de Criação Brasileira e sua relação com as aulas de Educação Física.
- Verificar se os artigos mencionam alguma dificuldade dos professores de Educação Física em trazer esses esportes para as suas aulas.
- Discutir a importância de construir uma proposta curricular, a qual oportunize também, a vivência desses esportes nas aulas de Educação Física.

## 4 METODOLOGIA

### 4.1 Desenho da Pesquisa (tipo de estudo):

Este trabalho de pesquisa trará uma abordagem qualitativa, do tipo bibliográfica e exploratória.. Assim pode-se dizer que a interpretação dos fenômenos ocorridos, e o ato de atribuir significados, costumam ser básico durante o processo de pesquisa qualitativa (SILVA; MENEZES, 2005, p. 20),ou seja, foca nos aspectos qualitativos do fenômeno.Já a pesquisa bibliográfica consiste no levantamento ou revisão de obras já publicadas sobre a teoria que irá da um norte ao trabalho científico.Objetiva reunir e realizar análise de textos publicados, para servir de apoio ao trabalho científico.Se utiliza de instrumentos como : livros, artigos científicos, teses, dissertações, anuários, revistas, leis e outros, sendo necessário que sejam fontes escritas que já foram publicadas.

”A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado,constituído principalmente de livros e artigos científicos” (SOUZA;OLIVEIRA,;ALVES,2021,p.3 apud Gil 2002,p.44). Enquanto que a pesquisa exploratória busca proporcionar uma maior familiaridade com o problema, com objetivo de torna-lo mais explicito(GIL,2017).

Diante disso, a coleta de dados deste projeto dar-se-á por meio de análises de artigos científicos, referentes à temática, disponíveis em plataformas de busca, a exemplo da Capes e Google Acadêmico.Após as buscas dos trabalhos científicos nas plataformas anteriormente citadas, utilizando os critérios de inclusão e exclusão, encontramos cerca de 6 artigos que tratavam sobre o tema proposto, mais 4 trabalhos de conclusão de curso .

Os critérios de inclusão foram: que falassem sobre a temática esportes alternativos nas aulas de educação Física ou esportes não convencionais ou ainda falasse de algum esporte isolado dentro da categoria alternativa, tratando das dificuldades encontradas para se trabalhar a temática, bem como a importância destes esportes nas aulas. Por ultimo , terem sido publicados entre o ano 2017 a 2023.Os critérios de exclusão foram: trabalhos que fujam deste tema e que tenham sido publicado anterior a 2017.As palavras chaves utilizadas para essa pesquisa foram: esportes alternativos; educação Física escolar; esportes brasileiro; esportes não convencionais.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para a busca de dados, acessamos algumas plataformas científicas, onde encontramos 1 artigo na plataforma Capes mais 5 trabalhos no Google Acadêmico, sendo no total 6 artigos científicos referente a temática de esportes alternativos ou não convencionais na Educação Física escolar, se enquadrando dentro dos critérios inclusão e exclusão que vamos utilizar.

Além desses, devido a carência de produtos de pesquisa relacionado à área, nós ampliamos para utilizar também trabalhos de conclusão de cursos onde encontramos 4 trabalhos relacionados a temática no Google acadêmico, que juntos irão somar aos artigos para a análise do dados.

### 5.1 Dificuldades apontadas pelos professores de Educação Física em trazer esses esportes para as suas aulas.

É importante frisar, que existem uma diversidade de esportes alternativos de várias nacionalidades e que não são explorados nas escolas, aqui abordaremos apenas os esportes nacionais, genuinamente brasileiro, com intuito de valorização da cultura do país.

Sendo assim, trazê-los para as aulas de Educação Física, contribui de forma significativa para inovar as aulas, ajudando a disseminar muitas modalidades esportivas pouco conhecidas. A seguir mostraremos um quadro com as principais dificuldades apontadas pelos docentes nos artigos pesquisados.

Quadro 1 – **As dificuldades apontadas nos artigos**

<b><i>Dificuldades apontadas</i></b>	<b><i>Título</i></b>	<b><i>Autor</i></b>
Precariedade de material e espaço, a curta duração e a pouca quantidade de aula.	<b>A utilização de modalidades esportivas não tradicionais em aulas de educação física escolar.</b>	TOMITA, Andréa; CANAN, Felipe. (2019)
Insegurança profissional, falta de recursos materiais, espaço físico adequado ou mesmo o	<b>A inclusão do tema esportes alternativos em aulas de Educação física na rede pública</b>	FERMINO, Pamela; FERMINO,

interesse dos alunos são identificados como pontos que dificultam o desenvolvimento do tema na escola.	<b>de ensino do estado de são Paulo.</b>	Rodolfo. (2018)
Sem recursos materiais não há condições para a preparação e aplicação de aulas adequadas e freqüentemente excluem determinadas atividades de seus programas de ensino.	<b>Tapembol nas aulas de educação física:de brincadeira a esporte não convencional.</b>	COSTA, Alisson DIAS,Marcela BARBOSA, Sabrina (2023)
A zona de conforto dos professores é uma das maiores barreiras, já que a realidade da maioria da escolas públicas é de precariedade e muitas vezes o professor se acomoda para não correr atrás de novas formas de confeccionar materiais adaptados para a vivência de outros esportes menos conhecidos. Outros fatores os deixam limitados, no caso da escola não ter estrutura e nem materiais adequados.	<b>Os esportes alternativos como mais uma possibilidade para a Educação física nos anos finais do ensino fundamental</b>	<i>SILVA, Jesymiell (2022)</i>
Um problema relatado por um professor, Não ter material básico para a pratica tradicional, quanto, mais para os alternativos.	<b>Educação física no ensino médio: o esporte alternativo na Visão dos professores.</b>	<i>NEVES, André(2017)</i>

Fonte: A autora (2023).

O artigo I, intitulado **A utilização de modalidades esportivas não tradicionais em aulas de educação física escolar**, estruturado por Tomanta; Canan(2019), objetivou identificar o cenário das modalidades esportivas não tradicionais encontradas na Educação Física escolar , em um município do

Paraná. Sendo uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, por meio de uma entrevista semi-estruturada , com 6 professores da rede estadual de ensino.

Como resultado observou-se que todos os docentes tinham foco nas modalidades esportivas tradicionais, e apenas 3 relataram que trabalham com alguma modalidade não tradicional, em caráter eventual, sendo esses últimos com formação mais recente, tal informação de acordo com os autores, pode indicar uma possível mudança de domínio de modalidades tradicionais, começando a mudar. Isso pode estar atrelado às constantes reflexões geradas na formação docente durante a graduação, no qual se tem discutido muito sobre esse ensino nas modalidades tradicionais apenas, já que a educação física tem uma diversidade de conteúdo enormes.

A problemática apontada pelos docentes para não se trabalhar com as modalidades não tradicionais, é a falta de material e espaço apropriado, além do quantitativo de aulas semanais que serem poucas. Os autores apontam ainda que a predileção por modalidades tradicionais está atrelada à ligação que os docentes tinham com alguns desses esportes. Já em relação às modalidades não tradicionais, a escolha desses esportes pelos docentes foi aleatória, não tendo uma formação para tal aplicação. Sendo assim, é possível observar que muitos professores têm dificuldades quanto à organização do currículo.

Existe uma orientação ao que se deve trabalhar, abranger conteúdos diversos ,porém muitos se mantêm reféns de conteúdos tradicionais. Um dos professores entrevistados citou que não aplicava o conteúdo não tradicional, pelo tempo da aula ser pouco e por ter perdido carga horária, passando de 3 horas semanais para 2 horas, para este docente não daria tempo nem de dar os esportes tradicionais. Sendo assim, analisando esse comentário percebe-se o quanto fogem do currículo.

Os autores enfatizam que o ano é dividido em 4 semestres e para cada modalidade esportiva tradicional, eles direcionam um semestre , e isso se repete ano após ano. Com isso , acabam tendo aulas repetitivas , monótonas , sem criatividade , gerando um desinteresse e a não participação dos alunos nas aulas, é possível isso ser um dos motivos para Educação Física escolar ter perdido espaço, por não mostrar sua verdadeira importância no espaço escolar.

O artigo II, intitulado **a inclusão do tema esportes alternativos em aulas de Educação Física na rede pública de ensino do estado de São Paulo,**

estruturado por Fermino; Fermino (2018), teve como objetivo compreender os conteúdos esportes alternativos na aula de educação física, as metodologias para seu desenvolvimento bem como as Características principais, sendo um estudo de revisão bibliográfica, através das coleta dos dados, pode-se perceber, que existe escassez de publicações da temática quando comparadas a outros conteúdos da educação física escolar. Um tema abrangente e inovador, onde as práticas buscam despertar motivação e interesse entre os alunos, sendo um dos requisitos primordiais para se conquistar uma aprendizagem significativa de qualquer conteúdo escolar.

Os autores enfatizam uma pesquisa feita por Silva & Veronez, (2015) que entrevistou professores da rede pública de ensino em Pelotas no Rio Grande do Sul, no qual foi evidenciado pelos próprios professores algumas problemáticas que limitam desenvolver as modalidades alternativas durante as aulas de educação física. Sendo assim, (78%) se refere a falta de estrutura física da escola (64%) falta de materiais adequados para as praticas, (42%) falta de conhecimento do docente, (35%) fala não ter tempo para uma especialização nas modalidades, (28%) o não apoio da direção da escola, (21%) falam do desinteresse dos alunos, (14%) Apontam o desinteresse do professor e (7%) por apresentar uma grande quantidade de alunos nas turmas.

Essa angustia de docentes e discentes para o não desenvolvimento de esportes alternativos esta atrelado muitas vezes a pratica enraizada com uma metodologia tradicional, onde as modalidades ocorrem como em modelos de competições de rendimento. Contudo, os autores salientam que para desenvolver os esportes alternativos não exige muito, pode ter as adaptações de regras, materiais e espaços, podendo ser uma construção coletiva entre professores e alunos.

O artigo III, cujo titulo **Tapembol nas aulas de educação física: de brincadeira a esporte não convencional**, estruturado por Costa; Dias; Barbosa (2023) objetivou investigar a percepção dos estudantes da modalidade Tapembol de uma escola em Santana-AP e apresentar um relato do criador da modalidade referente a mesma. Sendo assim, foi Realizado um estudo de cunho Qualitativo, exploratório e descritivo. Onde buscou-se algumas informações em bases de dados, utilizando a palavra Tapembol e foram encontrado apenas dois trabalhos científicos referente ao tema, a amostra da pesquisa foi composta por

200 alunos do Ensino Fundamental , no qual responderam um questionário sobre a modalidade da pesquisa.

De acordo com os autores os resultados mostraram que os alunos pouco conhecem sobre a modalidade, contudo existe um interesse grande por parte dos alunos em participar das aulas com a temática do Tapembol. O criador da modalidade relata que o Tapembol é um esporte bem fácil de ser executado e são inclusivos, características que acaba facilitando a participação dos alunos nas aulas.

Os autores mencionam um estudo de Dopp et al., (2015) no qual apontavam que as meninas criticavam algumas atitudes dos meninos , sendo um dos motivos que impediam de participar de forma efetiva, mesmo elas reivindicando a participação , eles não costumavam passar a bola. Sendo necessário assim estratégias pelo docente para que todos possam participar , como por exemplo , só pode lançar ao gol se a bola ter passado por todas as pessoas da equipe , ou somente as meninas pode realizar o lance ao gol, o que precisa de fato são estratégias, é necessário compreender que jogos em escola não se deve buscar o alto rendimento , mas sim a participação , interação ,cooperação e a inclusão de todos.

Outro ponto relevante, encontrado nas falas, foi a dificuldades de materiais e espaço para realizar as intervenções, muitos docentes acreditam que sem recurso e espaço não tem condições de preparar e aplicar as aulas , excluindo as atividades de seu programa de ensino.

O IV trabalho, intitulado **Os esportes alternativos como mais uma possibilidade para a educação física nos anos finais do ensino fundamental**, estruturado por SILVA, Jesymiell (2022),teve a finalidade de entender como os esportes alternativos são trabalhados no ensino fundamental , anos finais, propondo aulas diversificadas e eficientes, onde visem colaborar nas potencialidades dos alunos. Além disso, apresentar as dificuldades encontradas pelos docentes em aplicar atividades inovadoras no ambiente escolar, para enfrentar aulas monótonas, excludentes e desestimulantes pelos alunos, ampliando o repertório motor e o movimento da cultura corporal.

Diante disso, as dificuldades relatadas foram a ausência de materiais e de estrutura. Isso muitas vezes faz com que professores fiquem na zona de conforto. Neste artigo mostra também caso de professores que tem o espaço e material mas são acomodados. Em muitas situações colocam a estrutura da escola e falta de

matérias como fatores limitantes para a prática dos esportes alternativos. Vale salientar que um docente comprometido com suas aulas e alunos não irá olhar para as dificuldades, buscará adaptar materiais e espaços para poder realizar as atividades diversificadas.

O V trabalho, intitulado **Educação física no ensino médio: o esporte alternativo na visão dos professores**, estruturado por Neves, André ( 2017 ), procurou compreender a visão dos professores de Educação Física acerca dos esportes alternativos como prática pedagógica no ensino médio das escolas públicas do Guará-DF, e relacionando esse tipo de aplicação como influenciaria de forma significativa a participação dos alunos do ensino médio. Para o estudo, quatro professores foram entrevistados da rede pública referente as turmas do ensino médio.

Dessa maneira, verificou-se que grande parte dos professores são adeptos aos conteúdos esportivos variados, sendo o principal agente renovador, onde estimula os alunos a terem conhecimentos e vivências variadas ou pode levar os alunos a sentirem desmotivação nas aulas quando se trás apenas aulas repetitivas, sem reflexão dos conteúdos no contexto do aluno.

O autor destaca uma pesquisa realizada por (CANESTRARO, ZULAI, KOGUT, 2008) que revelam dados importantes sobre as dificuldades encontradas pelos professores de Educação Física no seu cotidiano, ensino fundamental , anos finais, a partir da aplicação de um questionário contendo em seu corpo perguntas abertas e fechadas. A maioria dos avaliados responderam como constituindo a principal barreira, a falta de materiais e a estrutura do ambiente no qual impossibilita a aplicação de atividades diferentes. E assim o aluno acaba não tendo a vivência prática, dificultando a disseminação e o desenvolvimento desses esportes.

Interessante salientar, os 5 trabalhos analisados no que se refere a problemática , todos apontam para algo em comum , a falta de materiais e espaço. O artigo I além desses pontos em comum, fala sobre outro empecilho que seria a pouca quantidade de aulas semanais, limitando o tempo para outras atividades. Já o artigo II, aponta para diversas problemáticas como falta de conhecimento do docente, sem tempo para uma especialização nas modalidades, o não apoio da direção da escola, desinteresse dos alunos, a falta de interesse do professor e uma grande quantidade de alunos nas turmas, tudo isso seria pontos limitadores para não se trabalhar os conteúdos não tradicionais. O artigo III cita uma

problemática corriqueira quando se tem jogos coletivos com turma mista, as meninas apontam que os meninos não lançam a bola para elas, diante disso, é necessário estratégia docente buscando evitar tais conflitos. O IV trabalho aponta para o comodismo dos professores, às vezes tem espaço e materiais, porém ainda assim evitam a realizar novas atividades .

Sendo assim, os resultados vem mostrar que as dificuldades apontadas pelos docentes não difere muito das encontradas nos esportes tradicionais, que é a falta de espaços e materiais, esse é um problema corriqueiro dos esportes de maneira geral.

Um dos pontos relacionado a problemática que tem chamado bastante atenção é o comodismo. Infelizmente muitos professores da Educação Física ao se tornar efetivo ficam em zonas de conforto , onde muitas vezes, não querem mudança, buscam reproduzir a velha pratica tradicional. Pudemos observar essas ações em muitas escolas de estágio obrigatório no qual passamos. Reclamam da falta de espaço e material, mas não buscam participar dos projetos político pedagógicos, de reuniões que são relevantes para conquista de seu espaço. Se ninguém lutar , como a Educação Física vai mostrar para a sociedade sua importância ? por essas razões tem tido a perca de horas na grade curricular , passando de 3 para apenas 2 aulas semanais.

É preciso que as universidades reflitam com os discentes essas questões, para que busquem ser profissionais que vão a escola para fazer a diferença e não ser apenas meros reprodutores, precisamos mostrar o quanto a Educação Física pode fazer diferença na vida dos indivíduos.

Os alunos de hoje já vêm de uma geração que vive a maior parte do tempo em celulares, com jogos que lhes prendem atenção, tirando foco das aulas. Dessa forma, as aulas precisam ser mais interessantes que esses jogos, onde despertem atenção do estudante para a prática , se não tem aula atrativa não tem como os alunos se sentirem motivados. É importante salientar que os jogos eletrônicos no equilíbrio também são importantes, porém no momento certo, se estiver relacionado ao conteúdo da educação física, planejado pelo docente, caso contrario só ira prejudicar a atenção nas aulas.

É relevante diversificar as aulas, chega de aulas repetitivas durante o ano todo, isso em nada acrescentara na vida dos estudantes. Visto a diversidade de conteúdo posto no currículo, não se pode dizer que não tem o que ensinar. Os

esportes é apenas uma das categorias de conteúdos que está no currículo, não devendo limitar apenas aos esportes tradicionais. Deve-se diversificar os esportes, e assim indicamos aqui inserir os esportes alternativos de origem brasileira sendo relevante para motivar os alunos, bem como valorização da cultura nacional.

É preciso também saber conduzir esses esportes de forma que seja atrativo, considerando as reflexões teóricas, confecção de materiais didáticos com reciclagem e ter a vivência prática, onde criem possibilidades no qual todos possam participar.

As dificuldades que as meninas têm de jogar com os meninos, o professor deve observar e criar estratégias, buscando formas de conduzir todos juntos, adaptando regras para que os meninos saibam interagir com as colegas e possam passar a bola. Sempre manter o diálogo, adaptações de regras, falando: se não passar bola perdem pontos, a bola deve ser passada por todos. Os jogos na escola precisam ter um viés inclusivo, dessa maneira, as aulas terão com certeza sentido, significado e entenderão o quanto a Educação Física escolar é primordial na formação do indivíduo.

## **5.2 A importância de construir uma proposta curricular, possibilitando a vivência desses esportes nas aulas de Educação Física.**

Vimos discutindo no tópico anterior as dificuldades apontadas pelos docentes e também a relevância de diversificação do conteúdo esporte e conectado a isso trataremos a importância de se construir uma proposta curricular que os artigos apontaram, o qual organizamos no quadro a seguir.

Quadro 2- A importância de uma proposta curricular para a inserção dos esportes alternativos

<b><i>Importância de construir uma proposta curricular</i></b>	<b><i>Título</i></b>	<b><i>Autor</i></b>
A pirâmide invertida nos mostra uma base formada apenas por esportes tradicionais. Cabe ao	<b>A importância dos esportes alternativos para as aulas de</b>	MATOS (2020)

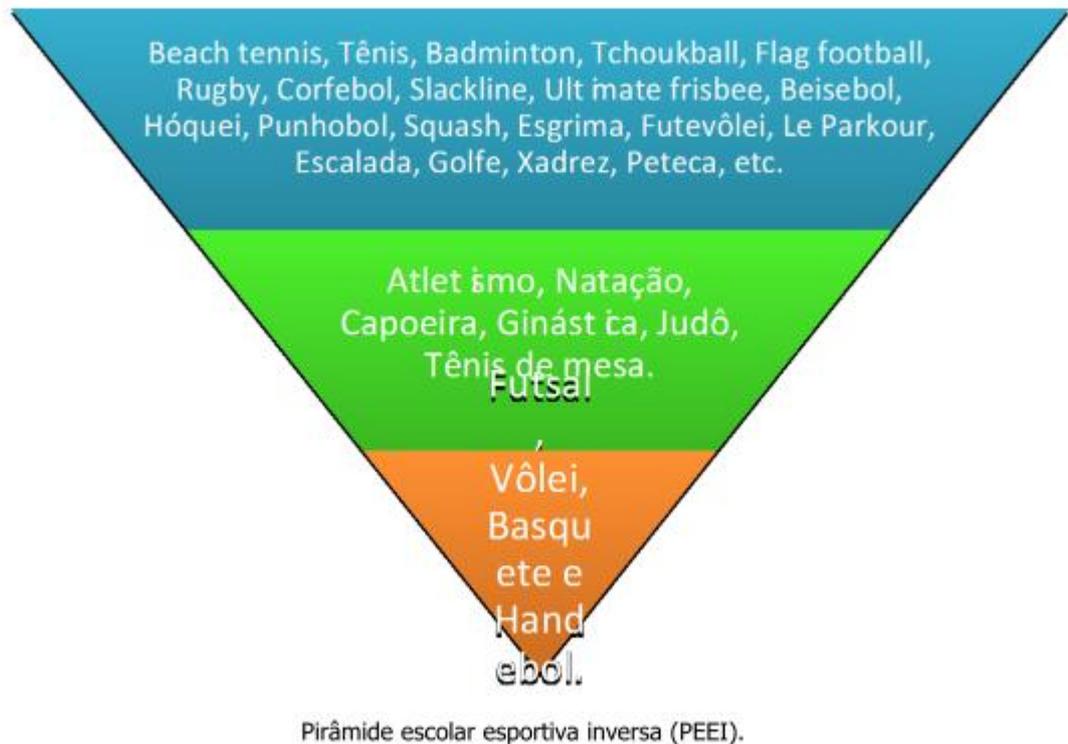
professor de Educação Física buscar estratégias para mudar a realidade que a pirâmide nos demonstra. A inclusão dos esportes alternativos possibilita uma inversão desta pirâmide, encorpando a sua base.	<b>Educação Física</b>	
Os esportes não convencionais apresentaram-se como atividades inclusivas em que a participação dos alunos se dá de forma intensa pelo fácil aprendizado dos fundamentos de acordo com os relatos dos docentes investigado	<b>O ensino dos esportes não convencionais na escola sob uma perspectiva docente: um estudo de caso</b>	COSTA, Alisson; DIAS, Marcela (2023)
No decorrer dos estudos realizados, ficou evidente que o jogo de Tapembol como prática pedagógica, pode sim ser apresentado como uma prática pedagógica de inovação nas aulas de Educação.	<b>O Tapembol como Prática Pedagógica Inovadora da Educação Física Escolar</b>	Tibúrcio,Valdir José ;Celia R. Bernardes C. (2017)
Foi possível observar que os esportes alternativos são uma opção pedagógica interessante, e podem trazer um grande repertório e possibilidades para as aulas de educação física, é possível através do ensino desses esportes aplicar novos conhecimentos nas aulas, e a partir desses novos conhecimentos oriundos dos esportes alternativos, novos engramas motores, novas regras, e novos princípios.	<b>O ensino dos esportes alternativos na Educação física escolar: e a influência na motivação de professores e alunos.</b>	Matheus alexandre de sales assis(2022)
Este artigo busca esclarecer os benefícios pedagógicos que os esportes não tradicionais podem trazer para o âmbito escolar.	<b>A importância dos esportes alternativos nas aulas de educação Física escolar.</b>	Thiago braga chaves da costa (2023)

Fonte: A autora (2023).

O artigo I nomeado **A importância dos esportes alternativos Para as aulas de educação física**, estruturado por Matos (2020), objetivou realizar uma discussão a cerca da importância dos esportes alternativos nas aulas de Educação Física escolar, evidenciando os benefícios pedagógicos que estes esportes

concede nas aulas. O autor do artigo utilizou a figura geométrica piramidal para verificar a hierarquia de como os esportes se encontra na Educação Física. Observando a pirâmide é possível notar como poucos esportes fazem parte da sua Base. Por outro lado, no topo existe uma maior diversidade.

Figura 1. Pirâmide escolar esportiva inversa (PPEI)



Fonte: Matos (2020,p.304).

Contudo, de acordo com o autor, na escola deve-se pensar em uma pirâmide com base robusta e bem diversificada, com finalidade de atingir de forma abrangente uma maior cultura corporal, porém infelizmente o que se percebe é o contrario, base fraca e com poucos esportes, onde limita a expressão da cultura corporal nas aulas.

Se faz necessário ter o entendimento da importância e dos benefícios que os esportes alternativos podem proporcionar nas aulas de Educação Física.

Matos (2018) salienta que inserção de atividades inovadoras tem muitos benefícios, onde atraem os estudantes para a aulas, exercitando as suas habilidades motoras, através de novas formas de arremesso, saltar, agachar, correr, rolar, o posicionamento diante da equipe adversária e entre outros, contribuindo

assim para um maior repertório motor. Além disso, estimula a autonomia na busca de uma melhor qualidade de vida. Quanto mais se oferece práticas corporais diversificadas e problematizando-as, será capaz de gerar ações para que os alunos escolham as melhores atividades para realizar no dia a dia.

O artigo II, nomeado ” **O ensino dos esportes não convencionais na escola sob uma perspectiva docente: um estudo de caso**, estruturado por Costa; Dias (2023) se propôs a investigar a percepção de docentes sobre os esportes não convencionais nacionais em uma escola de Macapá-AP, no qual foram selecionadas sete modalidades de esportes para realizar a pesquisa, a amostra foi feita por 2 professores do ensino médio, onde responderam um questionário sobre os esportes não convencionais brasileiros. No que se refere aos esportes não convencionais brasileiros, os professores falaram que já conheciam alguns e também já trabalhou em suas aulas, como: capoeira, beach soccer, futevôlei, contudo, foram trabalhadas de forma superficial , alguns em sala de aula e outros em quadra para que os estudantes pudessem ter um pouco de conhecimento sobre os mesmos.

Os resultados de acordo com os autores, vem indicar que o ensino dos esportes não convencionais na escola é uma possibilidade real, pois alguns desses esportes podem ser praticados em espaços menores, e poder realizar com materiais confeccionados, além do mais alguns deles são fáceis de executar tendo características que contribuem para a participação dos alunos.

O artigo III nomeado **O Tapembol como Prática Pedagógica Inovadora da Educação Física Escolar** ,estruturado por Tibúrcio; Celia(2017), teve como objetivo verificar a importância do tapembol como prática pedagógica capaz de inovar as aulas de Educação Física escolar. O método da pesquisa foi um estudo através de artigos científicos, livros, sites.

Após os estudos realizados,os autores relatam que o Tapembol pode ser sim uma prática inovadora, com uma capacidade de discutir e poder modificar regras, onde reúne elementos de varias manifestações culturais,que visa contribuir de forma significativa no desenvolvimento integral do alunos. Este esporte enriquece e diversifica o currículo escolar, dando sentido e significado para os estudantes no âmbito escolar.

Para ,Tibúrcio; Celia(2017) práticas inovadoras é relevante. O docente que

apresenta tal visão vem se tornar um potencializador do processo ensino aprendizagem. Se faz necessário entender que temas como inclusão e inovação necessitam de posturas diferenciadas. O tapembol é um esporte que trabalha desde os eixos motor, social e cognitivo.

O IV trabalho, nomeado **o ensino dos esportes alternativos na educação física escolar: e a influência na motivação de professores e alunos**, estruturado por Assis(2022 ) aborda sobre o ensino dos esportes alternativos na educação física escolar, ,além disso, mostra à influência do mesmo na motivação de docentes e discentes. Esse é um estudo de revisão de literatura, que teve como tema esportes alternativos e a motivação nas aulas de educação física no âmbito escolar .

Com isso foi possível verificar que tais esportes é uma alternativa pedagógica interessante, contribuindo para um maior repertório de possibilidades para Educação Física escolar. Esses esportes trás novos conhecimentos , trabalhando o repertorio motor , novas regras e muitos deles podem ser de fácil execução e adaptação e podendo ser realizados com poucos materiais, de baixo custo ,podendo ser confeccionados caso não exista materiais especializados na escola.

Os autores enfatizam que os Esportes Alternativos surgem dentro de uma variação de conteúdos, passando a ser atrativo, inovador , que ao serem aplicados podem gerar interesse e curiosidade dos alunos, permitindo participarem ativamente nas aulas.

O V trabalho, nomeado **A importância dos esportes alternativos nas aulas de educação física escolar**, estruturado por Costa, Thiago (2023 ) Buscou discutir sobre a importância dos esportes alternativos nas aulas de educação física escolar, abordando artigos que discutissem a inserção dos esportes alternativos no âmbito escolar. Tal estudo visou mostrar os benefícios pedagógicos que tais esportes pode contribuir no âmbito escolar.

Os Resultados encontrados na análise do autor são positivos, pois se tem conseguido aceitação de muitos alunos da educação básica brasileira. Sendo assim, os mesmos podem ser utilizados durante as aulas de educação física contribuindo para dar significado maior a Educação Física na escola.

Diante da análise dos trabalhos, foi possível ver que todos mostram a relevância da inserção dos esportes alternativos na educação física escolar ,

visando contribuir para inovar e com isso uma maior participação do estudantes , evitando a evasão nas aulas, aumentando o repertório motor, sendo relevante no desenvolvimento integral dos mesmos.

Assim, acreditamos que a temática esportes alternativos terá o peso enorme de contribuição nas aulas de Educação Física , sendo ideal sua inserção no currículo, mostrando aos alunos essa diversidade esportiva que o país apresenta e poucos conhecem. Contudo, é válido ressaltar também, que não basta apenas a integração desses esportes, é preciso ter uma boa formação docente, onde se compreenda o seu papel na escola , que é de formar pessoas com senso crítico e atuantes nos locais onde estão inseridos. Desta forma, os conteúdos aplicados na educação física precisam ser contextualizados, refletidos, relacionando com os temas da atualidade, assim ganharão significados.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A incorporação dos esportes alternativos na Educação Física escolar é primordial, pois enriquece o currículo escolar, buscando oportunizar aos estudantes uma maior diversificação esportiva além dos tradicionais, contribuindo para um maior engajamento e participação dos alunos durante as aulas.

É notório o quanto tem sido limitado às experiências dos alunos durante as aulas de Educação Física por muitos anos. Neste sentido, a ideia da diversificação dos conteúdos é de grande relevância, e quando tratamos do conteúdo esportes, é primordial que os alunos possam ter maior contato possível com novas práticas esportivas e lembrando da pirâmide invertida, essas são iniciativas para cada vez mais ampliar esta pirâmide e possivelmente enlargar a base.

É necessário diversificar as experiências corporais a partir de outros tipos de práticas esportivas, como no caso dos esportes alternativos brasileiros, saindo da base limitada e ampliando-a.

Para tanto, frisamos aqui que não basta somente ofertar, se faz necessário saber conduzir esses conteúdos para que sejam aplicados de forma que tenha um viés inclusivo, que dê oportunidade de todos os alunos poderem experimentar, ornando assim as aulas mais significativas.

Os esportes alternativos de origem brasileira podem entrar como subcategoria dentro do conteúdo esporte, ressignificando assim as aulas, amplificando as experiências motoras, contribuindo para a valorização da cultura nacional, mostrando a verdadeira importância da educação Física na escola.

É sempre importante que as instituições de ensino se dediquem a buscar melhorias na estrutura física da escola, ofertando espaço de qualidade e materiais para a realização das aulas e promover boas formações docente, que os orientem a exercer sua prática pedagógica de maneira diferenciada. E aos docentes é preciso ter voz para exigir espaço e os materiais que são essenciais para suas aulas. Todas essas ações contribuem para uma prática de ensino com maior qualidade.

Entendendo isto, e diante da literatura analisada, concluímos enfatizando, que é essencial inovar as aulas de educação física, ofertando aos alunos a possibilidade de experimentar novas modalidades esportivas, e que mesmo não tendo espaços adequados e nem materiais disponíveis, ainda sim é possível a prática dos esportes

citados, de maneira adaptada e com materiais recicláveis, tornando as aulas enriquecedoras.

## REFERÊNCIAS

- ASSIS, Matheus Alexandre de Sales. **O ensino dos esportes alternativos na educação física escolar**: e a influência na motivação de professores e alunos.. 2022. 24 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física - Licenciatura), Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/49314>. Acesso em: 19 ago. 2023.
- BARBOZA, Aída Linhares; ROCHA, Marco Aurélio Candido. TAPEMBOL “Um jogo de todos”. **Revista de Trabalhos Acadêmicos–Universo Belo Horizonte**, v. 1, n. 2, n.p/ 2017. Disponível em: <http://www.revista.universo.edu.br/index.php?journal=3universobelohorizonte3&page=article&op=view&path%5B%5D=4762>. Acesso em: 28 jun. 2023.
- BOCCOMINO, Caio Henrique Ruiz. **Educação Física Escolar**: análise do processo de ensino e aprendizagem do basquetebol. 2015. 30 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física-Licenciatura, Centro Universitário de Brasília, Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Brasília, 2015. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/235/7558>. Acesso em: 22 set. 2022.
- BRITO, Ana Paula Gonçalves; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; SILVA, Brunna Alves da. A importância da pesquisa bibliográfica no desenvolvimento de pesquisas qualitativas na área de educação. **Cadernos da Fucamp**, Minas Gerais, v. 20, n. 44, p. 1-15, abr. 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2354>. Acesso em: 02 out. 2023.
- COMO jogar mirimbol fácil. [S.L.: s.n.]. 2020. 1 vídeo (9min). Publicado pelo canal Educação Física da Gente. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ChcklLsvdU>. Acesso em 29 jun. 2023.
- COMO jogar zbol. [S.L.: s.n.]. 2021. 1 vídeo (12min). Publicado pelo canal Educação Física da Gente. Disponível em : <https://www.youtube.com/@educacaofisicadagente2257>. Acesso em 29 jun. 2023.
- CONTRATAQUE: novo jogo para fazer na escola. [S.L.: s.n.]. 2021. 1 vídeo (1 min). Publicado pelo canal da Educação Física. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=fzM\\_tbABGtw](https://www.youtube.com/watch?v=fzM_tbABGtw). Acesso em: 29 jun. 2023.
- COSTA, Alisson Vieira; DIAS, Marcela Fabiani Silva; BARBOSA, Sabrina dos Santos. Tapembol nas aulas de educação física: de brincadeira a esporte não convencional. **Research, Society And Development**, [S.L.]. v. 12, n. 6, n.p, 2 jun. 2023. Disponível em : <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/41943/33981>. Acesso em : 28 jun. 2023.
- COSTA, Alisson Vieira; DIAS, Marcela Fabiani Silva. O ensino dos esportes não convencionais na escola sob uma perspectiva docente: um estudo de caso. **Research, Society And Development**, [S.L.]. v. 12, n. 6, n.p, 22 jun. 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/42298/34187/447327>. Acesso

em: 28 jun. 2023.

COSTA, Thiago Braga Chaves da. **A importância dos esportes alternativos nas aulas de educação física escolar.** 27f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física - Licenciatura), Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/50803>. Acesso em: 19 ago. 2023.

FERMINO, Pamela Helena Diniz; FERMINO, Rodolfo dos Santos. A inclusão do tema esportes alternativos em aulas de Educação Física na rede pública de ensino do estado de São Paulo. **Anais VII Seminário de Metodologia de Ensino da Educação Física. USP**, 2018. Disponível em : <https://docplayer.com.br/107070814-A-inclusao-do-tema-esportes-alternativos-em-aulas-de-educacao-fisica-na-rede-publica-de-ensino-do-estado-de-sao-paulo.html>. Acesso em:10 ago. 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar projetos de pesquisa.** 6.ed. São Paulo. Atlas, 2017. Disponível em: [https://www.academia.edu/48899027/Como\\_Elaborar\\_Projetos\\_De\\_Pesquisa\\_6a\\_Ed\\_GIL](https://www.academia.edu/48899027/Como_Elaborar_Projetos_De_Pesquisa_6a_Ed_GIL). Acesso em: 02 out. 2023.

HISTÓRIA do Sorvebol. **Confederação brasileira de Sorvebol**, 2023. Disponível em : <https://plataforma.sporti.com.br/institucional/organizacao/>. Acesso em: 28 jun. 2023.

MATOS, Marcelo da Cunha. A Importância dos Esportes Alternativos para as aulas de Educação Física. **e-Mosaicos**, v. 9, n. 22, p. 299-310, 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/e-mosaicos/article/view/43613>. Acesso em: 29 set. 2022.

NEVES, André Moura. **EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO:** o esporte alternativo na visão dos professores. 2017. 92 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física-Licenciatura, Universidade de Brasília, Brasília, 2017. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/21903>. Acesso em : 22 set. 2022.

MARQUES, Renato Francisco Rodrigues; ALMEIDA, Marco Antonio Bettine de; GUTIERREZ, Gustavo Luis. Esporte: um fenômeno heterogêneo: estudo sobre o esporte e suas manifestações na sociedade contemporânea. **Movimento**, v. 13, n. 3, p. 225-242, 2007. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/3580/1975>. Acesso em: 04 out. 2023.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação e Esportes. **Currículo de Pernambuco:** ensino fundamental. 2019. Disponível em: <http://www.educacao.pe.gov.br/portals/upload/galeria/19487/Linguagens.pdf>. Acesso em: 23 set. 2022.

RODOY, Tania Lotici. **Esportes alternativos como prática esportiva motivadora para jovens estudantes do Ensino Médio.** Realeza, 2016. 42. Disponível em: [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospe/pdebusca/producoes\\_pde/2016/2016\\_artigo\\_edfis\\_unioeste\\_tanialoticrodoy.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospe/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_edfis_unioeste_tanialoticrodoy.pdf). Acesso em: 22 ago. 2022.

SANTOS, Antônia Ana Lene Vieira dos. ESPORTE EDUCACIONAL: uma ferramenta para formação integral. **Gestão Escolar: desafios e possibilidades**, [S.L.]. p. 122-134, 2021. Editora Científica Digital. <http://dx.doi.org/10.37885/210203119> . Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.org/articles/210203119.pdf>. Acesso em: 04 out. 2023.

SILVA, Jesymiell Lucas Gomes da. **Os esportes alternativos como mais uma possibilidade para a educação física nos anos finais do ensino fundamental**. 29f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física - Licenciatura), Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/49692>. Acesso em: 19 ago. 2023.

SILVA, Julio Cesar da Conceição. Meninas na Educação Física escolar: para elas não ficarem de fora. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 04, Ed. 01, Vol. 03, pp. 87-96, dezembro de 2018. Disponível em <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao-fisica/meninas-na-educacao-fisica> : Acesso em: 06 de jun. 2023.

SOUZA, Angelica; OLIVEIRA, Guilherme; ALVES, L.A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da Fucamp**, v.20, n.43, p.64-83/2021.. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>. Acesso em: 12 set. 2023.

Tibúrcio, Valdir José; Celia R. Bernardes C. O Tapembol como Prática Pedagógica Inovadora da Educação Física Escolar. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Edição 08. Ano 02, Vol. 01. pp 134-148, Novembro de 2017. ISSN:2448-0959. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/tapembol>. Acesso em: 02 ago. 2023

TOMITA, Andréa Setsuko Fortuna; CANAN, Felipe. A utilização de modalidades esportivas não tradicionais em aulas de educação física escolar. **Corpoconsciência**, p. 13-25, 2019. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/8103/5643>. Acesso em: 19 ago. 2023.